Disciplina: PGL 510164 Tópicos especiais Teoria da Modernidade

Título do Curso: Do fim à catástrofe.

Ministrante: Profª. Drª. Luz Rodríguez Carranza

Lrodriguezcarranza@gmail.com

Semestre: 2021-2. 15 semanas x 3 horas.

Créditos: 4 (quatro).

Língua: As palestras serão realizadas em espanhol, mas os alunos poderão se expressar e apresentar exposições em português.

Aulas: Teóricas e práticas.

Avaliação:

Participação ativa nas discussões (20%);

Apresentação de um texto teórico com *powerpoint* e exemplos (20%);

Apresentação do próprio projeto (20%); e

Trabalho final (40%).

Ementa:

Até o surto mundial da pandemia, em março de 2020, o discurso do fim, ou da finitude, como o chamam Mellaisoux (2006) e Badiou (2006), foi hegemônico nas ciências humana. É um discurso em que todas as identidades e tudo o que tem valido a pena na memória pessoal ou mundial parecem destinados ao esquecimento. É também o caso dos projetos de emancipação modernos, que, com sorte, podem permanecer na estante das utopias: lutar não serve para nada. A fragmentação dispersiva e a ideia d'*o aberto* trocam a forma pela dissolução até o limite do informe, e liberam a aparência de qualquer sentido ou essência autênticos ou totalizantes.

O apocalipse do planeta parecia iminente e sem alternativa à destruição da natureza e à dominação financeira do neoliberalismo. Só se defende o adquirido, a vida e a preservação da espécie — ou de todas as espécies —, e os valores são a tolerância, a admissão ou a limitação. Em nome da vida, há foraclusão da pulsão de morte, aquela que, longe de desejar a aniquilação, vai mais além de qualquer limite porque algo é mais importante que a vida ou a morte (Ibid.). Qualquer possibilidade de mudança é, assim, negada.

A partir da pandemia, porém, é a *catástrofe* que se impõe como evidência: poderia dizer-se que é o "depois do fim", mas não é. É a súbita consciência de que existem outras ordens insuspeitas, que convivem, e seguramente conviveram, com a ordem linear regida pelas leis newtonianas de causa e efeito: o tempo está transtornado (Bal), e o efeito não tem causas, ou, dito de outro modo, tem-nas, mas obedecem a uma dinâmica completamente inesperada.

Tal como a coruja de Minerva, que voa de noite, o pensamento chega muito depois ao que a ciência, a arte e a psicanálise compreenderam muito antes: a catástrofe designa, diferentemente do conceito de revolução no século XX, uma ruptura que não surge do nada, mas do indizível. Este seminário tem uma primeira parte sobre a teoria da catástrofe nesses campos (Prigogine-Thom, Spregelburd,

Heilman, Lacan) e na filosofia (Badiou, Rancière, e Ferraris, com os conceitos de *acontecimento* e *emergência*); e uma segunda parte de análise de objetos culturais a partir da perspectiva da catástrofe.

Bibliografia geral (Serão disponibilizadas, na medida do possível, traduções para o português em .pdf no *moodle*.)

ADORNO, Theodor W. *Dialéctica negativa. La jerga de la autenticidad. Obra Completa 6* Traducción de Alfredo Brotons Muñoz. Madrid: Akal. 2005 [1966].

Agamben, Giorgio. *Qu'est-ce que le contemporain ?* Paris, Rivages poche 2008.

ANDERMANN, Jens. Para una hermenéutica de la enemistad: los estudios culturales latinoamericanos y el nuevo fascismo. *Cuadernos de Literatura* Vol. XXI, No. 41, enero-junio 2017 pp 79-89.

BADIOU, Alain. *Lógicas de los mundos. El ser y el acontecimiento, 2.* Traducción de María del Carmen Rodríguez, 1ª edición, Buenos Aires, Manantial, 2006.

BAL, Mieke *Tiempos trastornados. Análisis, historia y políticas de la mirada*. Madrid: Akal. 2016

BRIGGS, John. y David Peat, F. D. *Reflejo. Del caos al orden. Guía ilustrada de la teoría del caos y la ciencia de la totalidad.* Traducción de C. Gardini Barcelona: Gedisa. 1990. [1989)].

FERRARIS, Maurizio. *Emergenza.* Giulio Einaudi Editore, Torino, 2016.

FOSTER, Hal. *Le Retour du réel. Situation actuelle de l'avant-garde.* (trad.Yves Cantraine, Frank Pierobon y DanieiVander Gucht), Bruselas, La Lettre Volée, [1996] 2005.

GROYS, Boris. *Volverse público. Las transformaciones del arte en el ágora contemporánea.* Traducción de Paola Cortes Rocca**.** Buenos Aires, Caja Negra 2014

CADAVA, Eduardo, Peter Connors y Jean-Luc Nancy (Eds.). *Who comes after the Subject?* New York: Routledge. 1991.

KERMODE, Frank. *El sentido de un final. Estudios sobre la teoría de la ficción*. Barcelona: Gedisa. 1987 [1967].

LACAN, Jacques. Kant con Sade, *Escritos 2.* Edición revisada con la colaboración del autor y de Juan David Nasio, traducción de Tomás Segovia y Armando Suárez, México: Siglo XXI 2009 [1963], pp. 727-751.

LACAN, Jacques. Télevision. Télévision, Seuil, Coll. Le champ freudien, 1974. También en http://staferla.free.fr/Lacan/Television.pdf

LACAN, Jacques. *Le Séminaire*. *Livre XVI. D'un Autre à l'autre* .Paris, Seuil 2006.

MEILLASSOUX, Quentin. *Après la finitude. Essai sur la nécessité de la contingence*. Préface d'Alain Badiou. Éditions du Seuil, Paris 2006.

PRIGOGINE, Ilya e Isabelle Stenghers: *La nueva alianza. Metamorfosis de la ciencia*. Segunda edición, Versión española Manuel García Velarde, traducción de la nueva edición española María Cristina Martín Sanz, Madrid: Alianza Editorial 2004 [1979].

RANCIÈRE, Jacques. “Ten Theses on Politics.” *Dissensus. On Politics and Aesthetics*. Traducido y editado por Steven Corvoran, Londen: Bloomsbury, 2015. 25-52.

SCHWARZBŐCK, Silvia. *Los espantos: estética y posdictadura,* Buenos Aires, Las Cuarenta y El río sin orillas 2016.

SIMONDON, Gilbert. *L'individuation psychique et collective.* Paris, Aubier 1989.

SPREGELBURD, Rafael. “La dramaturgia y la autopsia”. Cuadernos de Picadero 7: 2005 30-35 http://inteatro.gob.ar/Files/Publicaciones/26/7.pdf (en línea 29-4-2021)

SPREGELBURD, Rafael. Tres apuntes sobre dramaturgia. In *La puesta en escena en el teatro argentino del bicentenario*. Edición y prólogo de Olga Cosentino. Buenos Aires, Fondo Nacional de las Artes 2010, pp. 165-192.

SPREGELBURD, Rafael. Dramaturgias no lineales. Clase magitral. 5º. Festival de la Palabra. Lima, P.U.C..P (Pontificia Universidad Católica de Perú) 20 de octubre 2018. https://www.facebook.com/watch/live/?v=545988275824124&ref=watch_permalink

SPREGELBURD, Rafael. “El año del cochino”. En: *La fiebre. Pensamiento contemporáneo en tiempos de pandemia*. Buenos Aires: Editorial ASPO (Aislamiento Social Preventivo y Obligatorio), 2020a. p. 89-117. Disponible en: https://www.elextremosur.com/files/content/23/23821/la-fiebre-aspo.pdf. Acceso en: 20 jun. 2020.

TOMSIC, Samo. Risas y capitalismo. En *LACANEMANCIPA*, junio 2021. https://lacaneman.hypotheses.org/1885

Paolo. *Grammaire de la multitude. Pour une analyse des formes de vie contemporaines***.** Traduit de l’italien par Véronique Dassas. Editions de l'éclat, Paris & Conjonctures Montréal, 2002 [2001]. http://www.lyber-eclat.net/lyber/virno4/grammaire01.html . Consulta 30-10-2020.

ZUPANČIČ, Alenka. *L’Éthique du réel. Kant avec Lacan.* Nous, Paris 2009.